SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA — A menina Maria Luiza Dias

(Cliché Vasques)

II SERIE—N.º **686**

Lisboa, 14 de Abril de 1919

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, **1$90** ctv. Semestre, **3$75** ctv.—Ano, **7$50** ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, **700** rs.

Ilustração Portugueza

Edição semanal do jornal

O SECULO

Director—*J. J. da Silva Graça*

Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*

Editor—*Jorge Grave*

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Eau de Cologne "EXCELSIOR"

Producto superior comparavel aos melhores do estrangeiro.

A MELHOR QUE SE FABRICA EM PORTUGAL

GARRAFAS a 5$800, 3$200 e 1$600 réis.

"Agua Alexandra"

Preciosa para branquear e aveludar as mãos, previne o cieiro e as rugosidades.

UNICA NO GENERO

FRASCO 700 réis.

"Agua Nupcial"

Especial para tirar a oleosidade ao rosto, tornal-o mate e sem brilho. Faz aderir o pó d'arroz.

FRASCO 1$200 réis.

"Banho de Farelos perfumados"

Magnifico para tornar o banho delicioso, amacia a pele e dá uma incomparavel frescura e suavidade.

PACOTE 400 réis.

A' venda na *PERFUMARIA DA MODA, 5, rua do Carmo, 7,* o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e melhores casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO,** Rua Ivens, 31, Lisboa, *séde dos escriptorios e fabrica*

M.me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1$000, 2$000 e 5$000 rs., das 14 á 17 h. ***Campo Grande, 264, 2.°*** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Paes e mães

Casamentos vantajosos — Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, orfã independente, descendente de brazileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes pódem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York,** no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Teletone 1644

SÉDE

Colares-Almocageme

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L.DA Telefone 79-C Telegramas DUAROURO

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

Segunda série — N.º 686 *14 de Abril de 1919*

9 d'Abril

Começa-se a dar á nossa participação na guerra europeia a sua verdadeira significação, a resgatar a indiferença, mais aparente do que real, com que foram encaradas entre nós as varias fases da luta, não, decerto, por falta de patriotismo, mas talvez por via de distrações internas, que absorviam as atenções, em especial a dos governantes. Agora, porém, o elemento oficial, desembaraçado, ao que parece, de outras preocupações, pôde dedicar-se ao assunto e as festas fizeram-se, não lhes faltando o carater popular, o que bem veiu provar que só pelas causas apontadas, ou por outras que o observador superficial não descortina mas que nunca podem ser deprimentes para o brio nacional, passou quasi despercebida a chegada dos gloriosos filhos de Portugal, tendo muitos d'estes deixado a saude e o melhor das suas energias na defesa da causa sagrada, que nos obrigou a seguir a sorte dos aliados, quando ainda se não antevia seguramente feliz.

Povo para os maiores entusiasmos é o nosso e ninguem se fie na sua apatia temporaria, que na maioria dos casos não é senão a consciencia serena da justiça, que não precisa exteriorisar-se para ser grande.

Comunicações internacionais

Esforçam-se alguns economistas por atenuar a impressão que nos timoratos produziu a noticia de que a nossa visinha Espanha trabalhava afincadamente para facilitar as comunicações entre a America e o centro da Europa, parecendo que, realmente, por muito que ela faça, as condições especiaes em que nos encontramos na peninsula hão de determinar a preferencia em nosso favor. Ora, essas condições especiaes apresentadas são, cremos, as que a natureza nos prodigalisou e é n'elas que confiamos, os optimistas, entre os quaes pedimos licença para tomar um modesto logar. Serão em numero e qualidade suficientes para suplantar as deficiencias que abundam entre nós e as comodidades que os nossos visinhos geograficos vão oferecer aos visitantes?

Sejam ou não, afigura-se-nos urgente agradecer á natureza os seus favores, poupando p r meio de artificios que distraiam, o turista ao tedio que provém necessariamente d'uma contemplação demasiadamente aturada.

O tema, pela sua extensão e variedade de aspetos, não é para ser tratado em crónica da especie da nossa: o que aí fica é apenas uma nota efemera, pretexto para acompanhar uma minuscula vinheta a mostrar aos viandantes que os combois espanhoes ainda não podem dispensar a presença da guarda civil, como medida de segurança.

Magalhães Lima

O grande português, honra de todos nós, Magalhães Lima, por que os seus amigos pretendessem prestar-lhe uma homenagem ruidosa, dispensou-a, como quem solicita um favor e como quem não tem por merito especial o cumprimento constante do seu dever.

Não ha na vida d'este homem a sombra d'um desfalecimento, o minimo sinal de hesitação: ele caminha em linha recta desde que se conhece, sorrindo com um desprendimento quasi infantil, a distribuir bondade ás mãos cheias, sem nunca esgotar o tesouro que lhe enche o coração, nem saber por que o aplaudem, como tambem desconhece o motivo por que o magoam; aos seus ouvidos é tão extranho o ruido das ovações como a grita, surda e cobarde, dos vituperios — mas se tivessem a audição facil, igualmente renunciaria ás manifestações ostensivas, porque apperceberia as vibrações de todas as almas verdadeiramente portuguêsas, comunicando-lhe o comovido respeito que o segue a todo o momento e com ele comunga tão intimamente na ventura como na adversidade.

Liv.os

Leva-nos a promessa que fizemos na penultima semana a recomendar de novo só uma das obras que citámos, porque para leitura conscienciosa das restantes ainda o tempo não nos chegou: referimo-nos ás *Terras do demo*, de Aquilino Ribeiro, das quais a *Ilustração Portuguêsa* já deu um excerpto, que diz muito mais do que todas as apreciações que se lhes façam.

N'esse mesmo excerpto descortina o leitor a intenção principal do literato, revelada no prefacio, em carta a Carlos Malheiros Dias, quando diz que descreve mas não analisa e que dá a verdade local sem linguagem fina. Reside n'estas afirmações a qualidade primacial das *Terras do demo*, que lhes torna as paginas, tal como o autor as deseja, cheirando a tojo e ao burel azeitado quando volta dos pizões, mas — confessemo-lo„ nós os que não nascemos nem passámos anos nas faldas da Serra da Estrela — de dificil percepção, tanto se multiplicam os termos tecnicos e regionais, que debalde se procuram nos dicionarios, defeito nosso, que bem sabemos que a lingua é feita pelo povo e não pelos eruditos — que *resgar*, por exemplo, está mais perto de *resecare* do que *rasgar*, mas que muito conviria fazer desaparecer em futura edição, acompanhando o livro com um vocabulario proprio. Prepare-o desde já Aquilino Ribeiro, porque, a julgar pelo exito das *Terras do demo*, não inferior ao da *Via sinuosa*, essa edição não deve demorar-se.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

ECOS DA INSURREIÇÃO MONARQUICA

(UM ASPECTO DAS FORÇAS EM OPERAÇÕES)

A *Ilustração Portugueza* arquivou já nas suas colunas as primeiras referencias acompanhadas de varias fotografias sobre o que foi a ação das forças republicanas face a face com as forças insurrecionadas que, partindo do Porto, constituiram colunas de operações contra as forças fieis á Republica, no Vale do Vouga.

Já em Aveiro o coronel José Domingues Péres havia dado evidentes provas da sua fé republicana e repetido a sua bravura demonstrada quando das primeiras investidas couceiristas e mais tarde nas terras de França, quando em 25 de Janeiro assume o comando das tropas em operações não só em toda a area da 5.ª Divisão Militar mas ainda n'aquela extensa e fertil região.

Descoberto o principal objectivo das colunas comandadas por Corte Real Machado, tenente coronel ao servico de Paiva Couceiro trazendo sob o seu comando o major Taborda e o capitão Antonio Almeida com um efétivo superior a mil e quinhentos homens e oito bocas de fogo, forças estas pertencentes aos regimentos de infantaria 3, 6, 8 e cavalaria 9 e ainda infantaria e cavalaria da guarda real, sendo a artilharia dos varios regimentos das guarnições do norte, imediatamente o coronel Péres, sem abandonar a defeza da cidade de Aveiro, dispoz as reduzidas forças, que então comandava, para destruir o obiétivo das forças monarquicas que tinha por fim atingir Coimbra, tendo feito, para isso, simples demonstrações de forças sobre Aveiro. Dentro do plano estrategico do comandante Péres, tendo como chefes do estado maior o major Pires Monteiro e o capitão Ribeiro Nobre, estava, antes de qualquer outra ação, o proposito de inutilisar o plano das forças realistas cujos efétivos haviam sido reforçados por dois comboios de tropas que no dia 26 tinham feito desembarque na estação de Estarreja, e assim pôde, n'esse mesmo dia 26, repelir energicamente as primeiras avançadas monarquicas, oferecendo ao inimigo desde logo sérios embaraços á sua marcha.

Coronel sr. José Domingos Péres, comandante da divisão militar que esteve em operações no Vale do Vouga e depois da 8.ª divisão em Braga.

Em 27, isto é, logo no dia seguinte, o tenente-coronel de cavalaria 5, Carlos Luizelo Godinho, comandando uma coluna composta de um esquadrão com 120 cavalos, uma boca de fogo e uma companhia de infantaria 28 com 86 homens, travava combate ao norte de Agueda com as forças revoltosas e, embora fossem apenas forças n'um numero de 200 homens aproximadamente, era tal a sua dedicação e a sua fé nas instituições republicanas que as forças monarquicas em numero superior a 1500 homens, foram completamente derrotadas, deixando nos campos de batalha mais de 100 mortos e outros tantos feridos, entre os quais alguns oficiaes. As forças republicanas que no inicio do combate eram no numero

Da esquerda para a direita: Major sr. Pires Monteiro e capitão sr. Ribeiro Nobre, respétivamente chefe e sub-chefe do estado maior da coluna que operou no Vale do Vouga.

Oficiaes do comando militar de Vieira do Minho. Da esquerda para a direita, sentados, o tenente-coronel sr. Carlos Luizelo Godinho e o capitão sr. Oliveira Santos. De pé: os alferes srs. Moura e Tassara Machado.

já indicado foram soccorridas a tempo por um batalhão de infantaria 11 do comando do major Bandeira de Lima e uma companhia de infantaria 23, 24 cavaleiros e duas bocas de fogo. Foi morto gloriosamente n'este combate o capitão Vasques de infantaria 28, e as forças monarquicas, desmoralisadas e em completa debandada, deixaram prisioneiros entre os quaes nove da guarda real. O tenente-coronel Godinho não lançou a cavalaria na perseguição dos revoltosos porque, além de estarem todas as forças muito fatigadas, a noite chuvosa e escura fel-o recear alguma emboscada dadas as noticias que tinha dos grandes efétivos das forças rebeldes No dia 28 fez-se a perseguição das forças revoltosas até á ponte do Marnel, ocupando as forças republicanas esta posição, ficando, assim, garantida para estas forças a linha do Vouga e completamente inutilisado o perigo que ameaçava Aveiro e Coimbra.

No dia 29 as forças da Republica ocupavam Albergaria-a-Velha e, emquanto isto se passava com as colunas que constituiam um destacamento das forças em operações, um outro destacamento que operava á esquerda d'estas e no qual se batiam os nossos bravos marinheiros ao lado das forças do exercito, ia inutilisando a resistencia das forças monarquicas em Angeja, em Salreu, em Estarreja e no Pinheiro. No entretanto, as forças do destacamento de Agueda-a-Albergaria-a-Velha avança sucessivamente sobre Albergaria-a-Nova e Oliveira de Azemeis onde os revoltosos haviam reforçado as suas forças com 500 infantes e alguns cavaleiros, sendo estas forças provenientes dos regimentos de infantaria 20, 8, 29, 30, 31 e cavalaria 11.

Em 30 de Janeiro — escreve o tenente-coronel Godinho: «chovia torrencialmente, as tropas mal calçadas, esfarrapadas e, sobretudo, mal alimentadas pela insuficiencia da exploração local e dos fornecimentos da retaguarda, continuavam imperturbaveis nos seus postos, dando assim um belo exemplo de disciplina», esses soldados continuam no avanço sobre o Porto e em 12 de Fevereiro, quasi que sem descanço, as mesmas tropas ocupavam definitivamente a linha Oliveira de Azemeis-Ovar, tendo as do destacamento da direita ocupado Oliveira de Azemeis, já sem resistencia, com grande entusiasmo da parte da população. N'esta altura registavam-se já 72 prisioneiros monarquicos. Em 15 as forças da Republica estão a caminho do Porto onde fazem a sua entrada pelas 16 horas do dia desasseis, sendo vibrantemente aclamadas pela população da cidade, na qual o povo republicano, com o auxilio de algumas forças do comando do capitão Sarmento Pimentel, havia já reconquistado a sua Liberdade, restaurando a Republica no dia 13.

Braga 28 de Fevereiro de 1919.

OLIVEIRA SANTOS.

1. O coronel sr. José Domingues Péres e os seus ajudantes capitão sr. Geraldes e tenente sr. Faria.—2. Officiaes que tomaram parte nas operações no Vale do Vouga. Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs.: Coronel Paula Cabral, major Pires Monteiro, coronel Péres, capitão Nobre e major João Regala. No segundo plano, os srs.: Capitão-medico Julio Fonseca, tenente A. de Moraes, capitão João Damasceno, tenente Corrado, capitão A. Fernandes, alferes B. Barreiros, capitães Viriato Lobo e Massano, alferes B. Rabaça e tenente Faria. No 3.º plano, os srs.: Capitão Oliveira Santos, alferes Magalhães Ferreira, tenente Dias, tenente Rosa Matteus, capitão J. Geraldes, tenentes Libanio Gomes, P. Esteves e dr. Bernardo Batista.

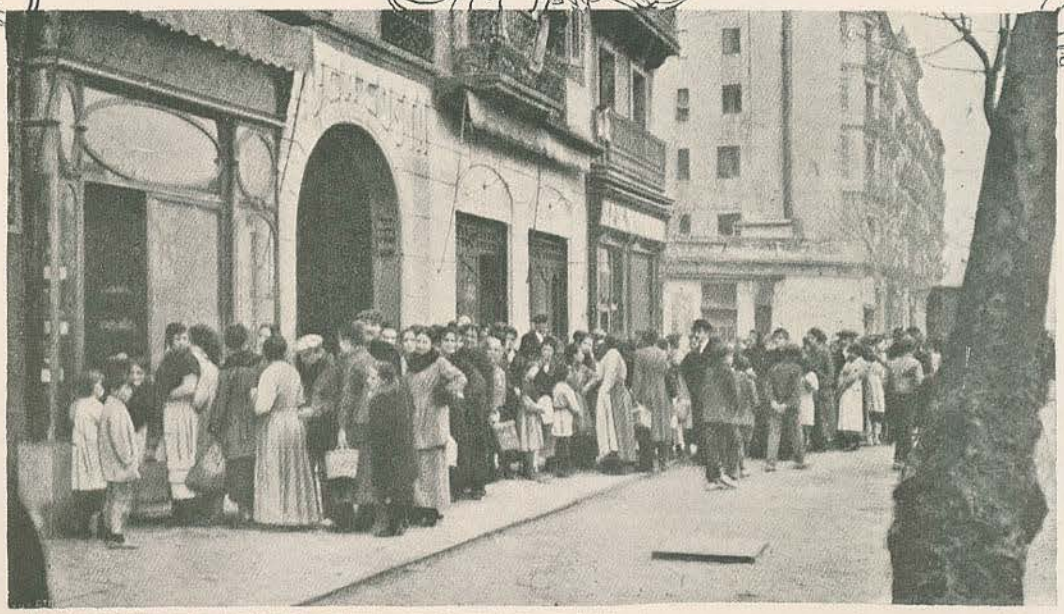
A agitação em Hespanha

Em Barcelona —As forças de artilharia acampadas na praça da Catalunha depois de declarado o estado de sitio por causa da gréve geral.

A situação em Hespanha prosegue inspirando ao governo e ás autoridades as mais vivas atenções. As providencias para se assegurar a ordem publica, em varios pontos, podem verificar-se pelos instantaneos que arquivamos nas nossas paginas.

Na ultima gréve de Barcelona prestou grandes serviços a força denominada do *somatén*. E' esta uma instituição antiquissima na Catalunha e teve origem na necessidade de defender as povoações ruraes contra os bandos de malfeitores. Fo-

Em Barcelona.—A policia civil e outras forças militares incumbidas de manter a ordem na cidade, revistando alguns ciclistas na praça da Catalunha, por suspeitar de que fossem enviados do *comité* grevista.



Em Barcelona. — O publico formando bicha á porta d'uma padaria do Passeio de Santo Antonio para adquirir pão, receiando que venha a faltar por causa da gréve geral.

truidos. A instituição distinguiu-se sempre pelo seu espirito de ordem e disciplina, sua ativi-

Em Barcelona. —Um grupo de mancebos pertencentes a uma milicia civil em serviço d'ordem publica.

ram organisados os *somatenes* catalães, de modo permanente, depois da ultima guerra civil carlista, em 1875, e teem como chefe supremo o capitão general da região. De 1889 a 1891, o *somatén* chegou a reunir uns 40:000 homens, perfeitamente armados e ins-

Em Barcelona.—Uma patrulha de milicia civil em serviço de segurança publica na rua de D. Fernando.

dade e entusiasmo, tendo na historia paginas muito brilhantes. No combate do Bruch, em 6 de Junho de 1809, os *somatenes* de Igualada, Manreza e Barcelona derrotaram a divisão franceza

Em Madrid.—Forças do exercito em serviço de vigilancia nos Quatro Caminhos, na previsão de que se esboce qualquer alteração de ordem publica.

Em Madrid. — Um grupo de grevistas convidando as costureiras d'um *atelier* da Avenida do Conde de Peñalver a abandonar o trabalho.

do comando de Schwarz, tomando-lhe toda a artilharia.

Como se vê, a cooperação organisada dos civis em assuntos de ordem publica não é uma inovação portugueza.

Em Barcelona. — 1. Forças de artilharia instaladas na rua do Marquez del Duero, por motivos do estado de sitio.—2. A artilharia tomando posições em El Paralelo.

OS NOSSOS ARTISTAS POPULARES

Estevão Amarante

No c: rroceiro do *Ganga*, da revista *Novo Mundo*.

ENTRE os nossos atores populares, Estevão Amaran'e ocupa um dos grandes postos. Raros, como esse moço artista, sabem incarnar e viver em cena os tipos da rua.

O seu talento de assimilação é

O ator Estevão Amarante

No *Sebastião*, da comedia *O Conde Barão*.

No *Setubalense*, da r vista *Salada Russa*

extraordinario e na já longa e brilhantissima galeria das suas criações figuram algumas que colocaram o seu nome entre os dos mais notaveis comediantes portuguezes da atualidade.

No *Fandelirio*, da opereta *Miss Diabo* (*Clichés* Velasques)

As vitimas da aviação

Os feretros do sargento mecanico Augusto Pereira de Barros e do soldado-mecanico Manuel dos Santos á saída da estação do Rocio, vindos de Vila Franca de Xira, em comboio especial, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde ficaram depositados no jazigo municipal.

O malogrado tenente-aviador Pedro Emilio Jones da Silveira.

A 2 de abril realisou-se com a imponencia que lhe era devida a funebre cerimonia da trasladação para Lisboa dos feretros do tenente-piloto-aviador Jones da Silveira, do sargento-mecanico Pereira de Barros e do soldado mecanico Manuel dos Santos que ha tempo foram vitimas de um desastre de aviação perto de Vila Franca de Xira. Foram sepultados com todas as homenagens a que tinham direito, no cemiterio dos Prazeres. O aviador Jones da Silveira chegou a voar sobre as linhas alemãs.

Grupo de camaradas e amigos do desditoso aviador Pedro Jones da Silveira, seguindo o carro de colunas que conduzia o caixão com os seus despojos mortaes

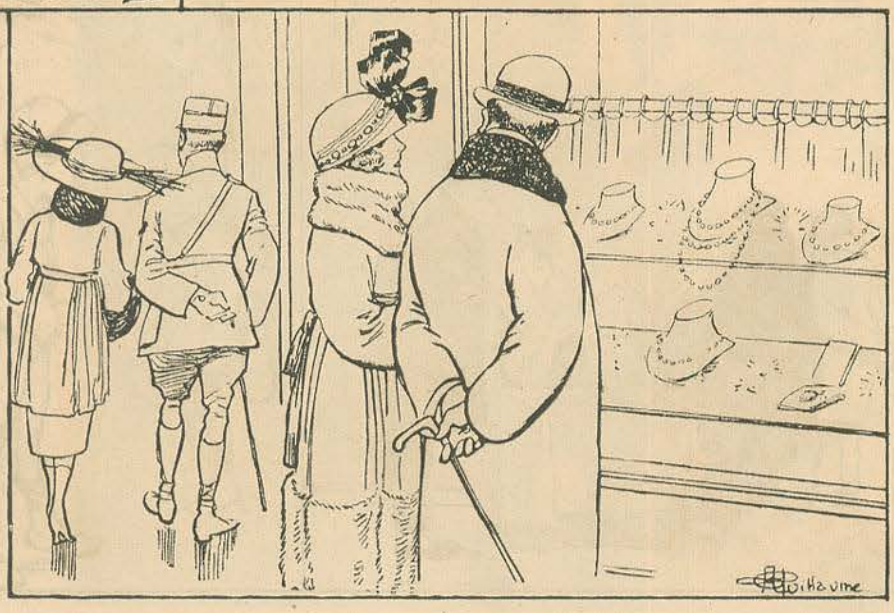
(Clichés A. Franco).

O desenho e a caricatura no estrangeiro

NUNCA, ainda mesmo durante as horas mais tristes e angustiosas da grande guerra, os desenhadores e os caricaturistas deixaram de colaborar para a vitoria, uns servindo nos exercitos, outros não abandonando o lapis com que amesquinharam o inimigo ou incitaram os aliados á luta pelo triunfo colossal da sua causa. Finda a guerra, veem outros desenhos e outros comentarios, não menos sentimentaes ou graciosos, não menos oportunos e picantes.

D'eles aqui deixamos alguns bellos especimens:

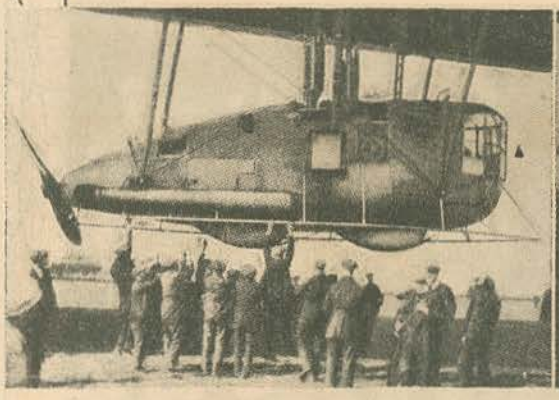
1.º O regresso a Tipperary. — 2.º Desenho de Villemot: «E' uma zibelina de cento e vinte mil francos com que o amante a presenteou. Sempre ha cada animal!» — «Menos os que vendem peles!» — 3.º Desenho de Poulbot: — «Estes dois soldos, meu rico, heide gastal-os quando a vida estiver menos cara!» — 4.º Desenho de Radiguet: «— Não se incomode... simples manifestação simbolica: reclamo mais luz sobre a situação!» — 5.º A segurança em Berlim: No passeio «Unter den Linden». — 6.º Desenho de Pavis: Projeto de impostos: «Toda a gente deve dar a sexta parte dos seus haveres», Isto deve ser com os boches! — 7.º Desenho de A. Guillaume: O outro perigo: — «Visto que o custo

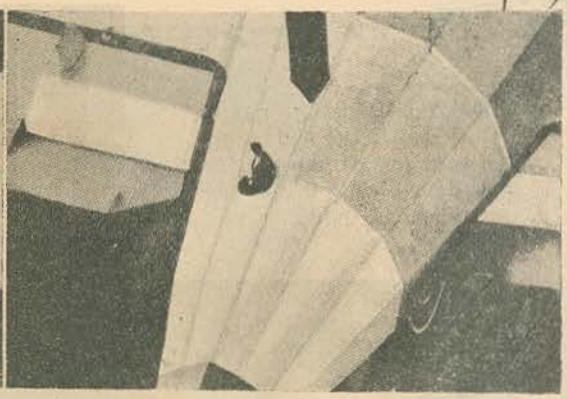


da vida vae baixar de 30 a 40 por cento, não ha razão nenhuma para que me recuses esse colar de perolas!»

Entre os documentos iconograficos da guerra e como uma das riquezas bibliograficas que servirão de fonte aos historiadores figuram os albuns de caricaturas em que se vêem os nomes de alguns dos artistas de que reproduzimos primorosos e expressivos trabalhos.

A aviação na marinha ingleza





1. Uma das gondolas do gigantesco dirigivel de marinha, em serviço de vigilancia nas costas da Inglaterra.—2. A cauda do famoso dirigivel *R-34* pertencente ao almirantado britanico, vendo-se um observador n'uma das vigias.

UMA nova época começou para a navegação aerea. O seu desenvolvimento tem tomado avantajadas proporções. A aviação, que foi um dos mais poderosos auxiliares na grande guerra, aperfeiçoava-se então pouco a pouco, sem que todavia descurasse os melhoramentos do seu organismo, nos meios de ataque ao inimigo. Estes progressos da locomoção no espaço fizeram-se, sem a menor duvida, a troco de grande perda de material e de não menores sacrificios de vida; mas o que é facto é que, se a guerra contribuiu sobremaneira para beneficiar as aeronaves, a paz é que verdadeiramente veiu a lucrar com isso, pois que as nações aliadas conseguiram o dominio do ar como o principal elemento para a solução do conflito que se travou sobre a terra e este dominio é atualmente aproveitado, com maiores vantagens, em favor do comercio e da civilisação. Todos os meios de navegação aerea são admiravelmente explorados, sendo excelentes os resultados já obtidos, quer na distribuição de malas postaes, quer no transporte de passageiros ou mesmo na vigilancia das costas, devendo-se sobre este ponto encarecer a modelar organisação ingleza.

De facto, o almirantado britanico possue os maiores hidro aviões e os mais gigantescos dirigiveis.

A um d'eles, o ultimo e quiçá o mais avantajado, se referem as fotografias que ilustram esta pagina. Construido nos estaleiros Beardmore, nas margens do Clyde, realisou a sua primeira ascensão, que durou quatro horas e meia e decorreu sem incidente, no dia 14 de Março ultimo, levando a seu bordo 30 pessoas. Na construção d'estes avejões porfiam desmedidamente os engenheiros inglezes, constituindo o mais eloquente testemunho do notavel progresso da industria do paiz nosso velho aliado e da importancia sempre crescente da sua frota aerea.

O avantajado dirigivel *R-34* subindo em Inchinnam, por ocasião de uma viagem de experiencia sobre o rio Clyde, que decorreu sem incidentes, vendo-se os espetadores que assistiram á ascenção.

Na defeza da Republica

COM mais dois grupos de oficiaes e soldados que se bateram denodadamente em defesa das instituições republicanas, por cuja vito-

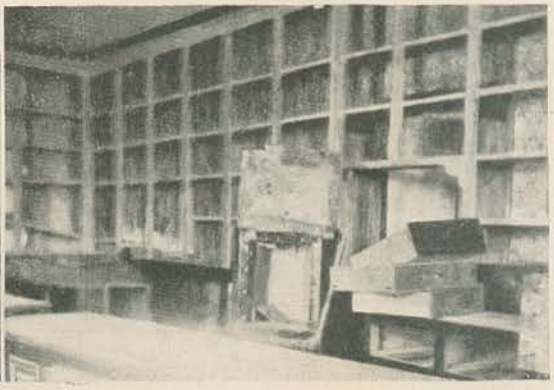
Grupo de oficiaes do 3.º batalhão de infantaria 34, que fizeram parte da coluna de operações da 2.ª divisão militar e que se apoderaram da vila da Régua, em 14 de Fevereiro passado, apoz vivo combate com as forças ás ordens da «Junta Governativa» do Porto.—Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs.: alferes Ferreira, Torres e Bayam. No segundo plano, os srs.: alferes-ajudante Reynas, capitão Reis, major Mota, comandante do batalhão, capitão medico Pires, e alferes Pereira d'Almeida. No terceiro plano, os srs.: alferes Jesus, Rebelo, Andrade, Craveiro, Anizio Soares e Aguiar.—2. Um grupo de soldados de infantaria 17 que muito se distinguiram nas operações militares contra os couceiristas. 1. Virgilio Gomes Mourão; 2. Joaquim Antonio Martins; 3. Francisco Lourenço; 4. João Trincalhatas; 5. Francisco Antonio Baixinho; 6. José Rodrigues M. Junior.

Em Mirandela.—Parada militar efetuada em frente dos Paços do Concelho, em que tomaram parte forças de infantaria 17, inaugurando-se na rua de S. Tiago, agora rua de Infantaria 17, uma lapide comemorativa da ação d'este regimento.

ria se encontravam devéras empenhados regista a *Ilustração Portugueza* a parada militar de Mirandela, que revestiu grande brilhantismo. Comemorando a heroica ação do regimento de infantaria 17, que participou do sucesso obtido sobre os revoltosos de Monsanto, seguindo depois para o norte, desalojando de Mirandela os realistas que ali estavam cometendo excessos de toda a especie.

Para se ajuisar d'estes reproduzimos tambem alguns

Em Mirandela. — As trincheiras feitas na Avenida da Republica pelos voluntarios e forças militares fieis ás instituições republicanas, que bateram as tropas dos monarquicos.



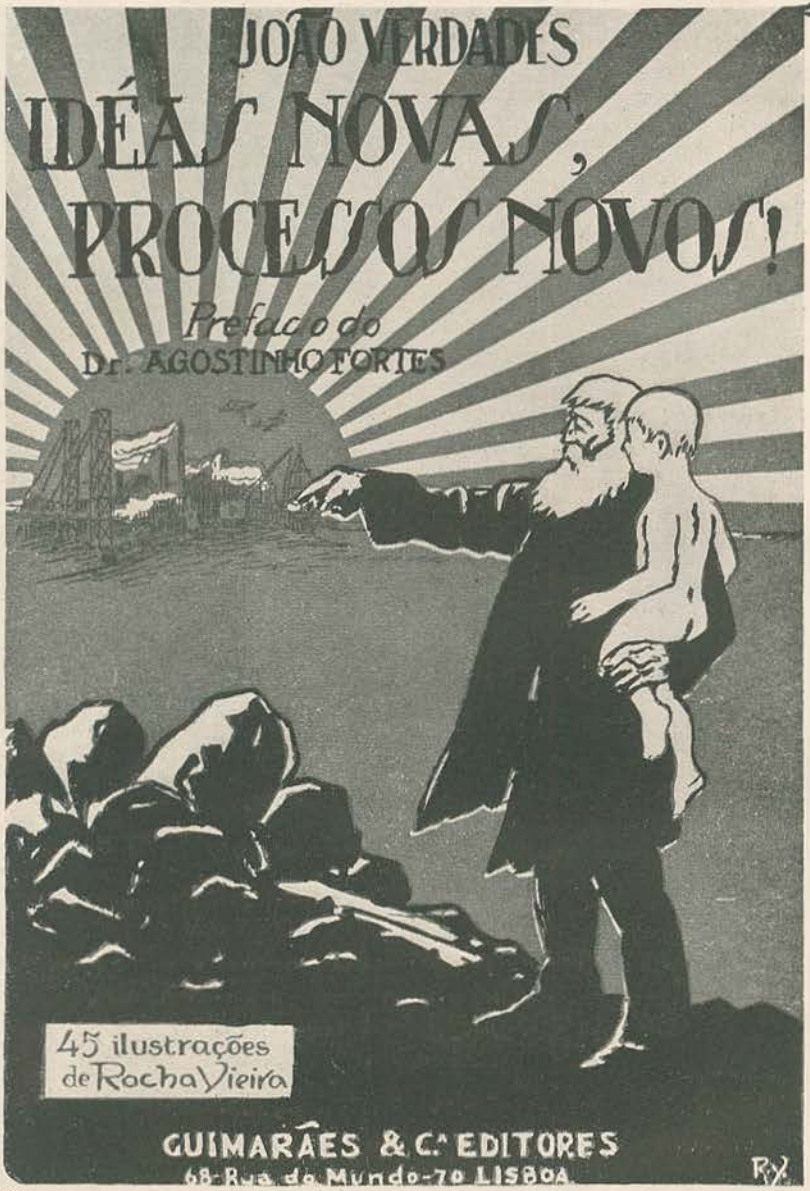
Um aspéto do estabelecimento do sr. Alfredo Vaz que, depois de posto a saque, foi incendiado pelas tropas realistas que conseguiram tomar a vila. N'este estabelecimento, onde os prejuizos foram tambem importantissimos, foram destruidos os livros de escrituração e de correspondencia.—2. O interior do estabelecimento do sr. José Teixeira, no largo da Ponte, que foi totalmente saqueado após a entrada em Mirandela das forças ás ordens da Junta Governativa do *reino do norte*. Ao centro vê se o cofre que foi arrombado pelos famosos trauliteiros, que o inutilisaram por completo.

Vista exterior do estabelecimento do distinto amador sr. A. A. Martins, autor d'estes clichés, que gentilmente cedeu á *Ilustração Portugueza*.

aspétos dos estragos causados em estabelecimentos comerciaes pelos apaniguados da Junta Governativa do *reino do norte*, depois de os haverem saqueado por completo.

Chegada a Mirandela das forças d'artilharia d'uma coluna republicana, a cuja aproximação debandaram os conceiristas, que foram perseguidos até á frronteira.

DO seu recente livro *Idéas novas, processos novos*, João Verdades—como todos sabem o pseudonimo de Tito Martins—dá-nos, em perto de cem paginas profusamente ilustradas pelo lapis de Rocha Vieira, as suas criteriosas impressões sobre alguns dos mais interessantes problemas da atualidade, em relação ao nosso paiz. João Verdades entende que só devemos contar comnosco e que aprender só para saber não basta. Ocupando-se do culto da competencia, do que seja o Estado moderno, da solução economica do problema mundial, ataca, depois, questões vitaes como a modelagem psiquica, a educação infantil e a instrução primaria, temas a



A capa do interessante livro do sr. Tito Martins

O distinto escritor Tito Martins (João Verdades)

que consagra varios capitulos cheios de notas e observações muito originaes e que se caracterisam por uma grande independencia. A metodisação do instinto e da inteligencia, a formação do caracter, os metodos de educação e de ensino, o ensino oficial, o ensino livre, a instrução primaria superior, o caso das Escolas Moveis, etc., eis outros tantos assuntos versados com largueza e audacia, pelo brilhante publicista que tem sempre em vista justificar o titulo do volume. Com efeito idéas novas e processos novos são preconisados n'estas paginas de maneira notavel e condigna do renome que adquiriu o ilustre autor. A edição, muito elegante, pertence á livraria Guimarães & C.ª e o exito do livro ficou assegurado desde a sua publicação nas colunas da edição noturna do *Seculo*.

Uma festa patriotica na Alsacia. — Plantação d'uma «Arvore da Liberdade» em Berstett, perto de Strasbourg, cerimonia que ali se realisou a 9 de Março ultimo, pela terceira vez.

As arvores da Liberdade na Alsacia

FOI a 9 de março que em Berstett, importante povoação do distrito de Strasburgo, se fez solenemente a plantação da arvore da Liberdade, a exemplo do que tem sido feito nas praças publicas de todas as vilas alsacianas. A arvore costuma ser uma tília ou um carvalho e a festa realisou-se sob a presidencia do burgo mestre que recordou o facto de no mesmo logar, em 14 de Julho de 1790, se haver plantado outra arvore e ainda outra em 1848 quando se proclamou a Republica. A solenidade alsaciana revestiu um grande cunho de amor pela França.

As Colonias Portuguezas

Ribeira do Paul, em Santo Antão de Cabo Verde

PORTUGAL é uma das primeiras potencias coloniaes do mundo e não deixará de sel-o, desde que, como é de supor, os esforços dos representantes portuguezes na Conferencia da Paz sejam levados a bom termo. Emporio vastissimo esse, se o soubermos administrar e explorar, contribuirá para a prosperidade nacional de um modo superior a todo o conceito.

Estudemol-o, pois, vulgarisemos conhecimentos a seu respeito e tal o objetivo com que a *Ilustração Portugueza* enriquece as suas paginas com fotografias como as que hoje a embelezam.

A Ribeira de Paul, na ilha de Santo Antão de Cabo Verde, é um dos pontos mais interessantes do arquipelago. Impõe-se pela formosura da sua opulenta vegetação e pela riqueza e variedade dos seus produtos. O café, as laranjas, as tangerinas, as aguas medicinaes da Ribeira do Paul recomendam-se pela sua qualidade finissima. As flores que a esmaltam, incomparaveis pela forma, pelo aroma,

Uma interessante vista do cabo da Ribeira do Paul e a *bordeira*.

Paul, vendo-se ao fundo «A Boca do Figueiral»; á esquerda, a «Perda das Moças», propriedade do sr. Fernando Wanon, e a «Rocha Grande», e á direita, a «Horta das Canas», propriedade dos herdeiros do sr. Bento da Silva Oliveira.

pela côr, fazem d'esse recanto um jardim de conto de fadas. As fotografias que reproduzimos no numero presente deixam-nos antever a magestade das suas montanhas, a magnificencia das suas plantações, a riqueza dos seus mananciaes. Paul é um dos concelhos do grupo de Barlavento. Quando ainda a agricultura ali não havia tomado o desenvolvimento que assumiu nos ultimos anos, produzia cana sacarina, café, algodão, tabaco, feijão, batatas, mandioca, etc. E' um dos portos da ilha de Santo Antão que, como se sabe, faz parte do famoso archipelago composto de dez ilhas e varios ilheus e dividido em dois grupos, o de Barlavento, ou do norte, e o de Sotavento, ou do sul, os quaes se subdividem ainda em dois: um a este e outro a oeste. As montanhas da ilha de Santo Antão atingem uma altitude de suprema 2:250 metros. Ao sr. Jacinto José Estrela devemos os preciosos *clichés*.

Paul.—A «Chã de Raiada» e a «Chã de Joaquim». A' direita vê-se a casa de habitação do sr. Gonçalo Pinto.

Um belo aspéto da baía do Paul, na ilha de Santo Antão, de Cabo Verde

Um sanatorio em Montachique

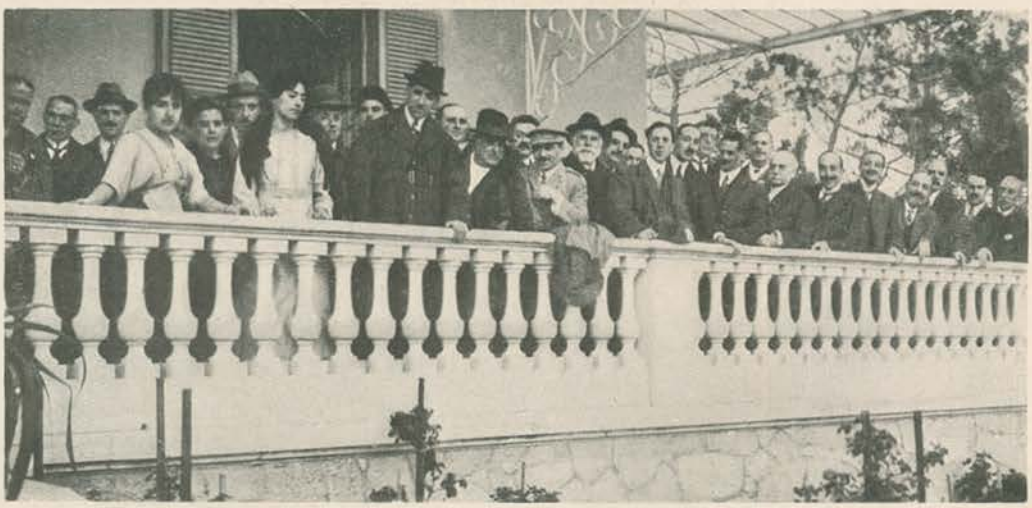
EM Cabeço de Montachique, o salutifero logarejo do concelho de Loures, foi lançada a primeira pedra do edificio destinado a um sanatorio para candidatos á tuberculose, benemerita iniciativa da simpatica Sociedade dos Makavencos, tendo cedido bizarramente o terreno o socio sr. Francisco Grandela.

O sanatorio ocupará uma area de 3.500 metros quadradros, incluindo os jardins e ficará a meia encosta do cabeço, a uma altitude de duzentos metros.

O sr. Tavares de Melo, secretario da Sociedade dos Makavencos, lendo o auto.

O engenheiro sr. Alexandre Soares e o sr. Francisco d'Almeida Grandela, no primeiro cabouco aberto.

Durante a leitura do auto, no ponto em que ha de erguer-se o edificio.



Grupo tirado na balaustrada da varanda da casa do sr. Grandela, depois do almoço por ele oferecido aos seus convidados.

(Clichés *A. Franco*).

A distinta atriz Deolinda de Macedo

Deolinda de Macedo, esbelta, graciosa, insinuante, veiu, como tantos outros artistas que mais tarde se notabilisaram, de um teatrinho da feira, onde se estreou na revista *A espiga*. Agradou, prendeu as atenções pela sua plastica escultural, seguiu para o Porto, e eil-a conquistando nome, aplausos, admiradores em varias revistas como *O 31* e *Alerta*. Regressando á capital, viram-na com muito interesse e ovacionaram-na com entusiasmo na opereta *Guerra aos homens*. Depois, no Avenida, mais tarde na Trindade, nas revistas celebres da parceria e de Schwalbach passou a ser considerada como uma figura cenica a quem o futuro reserva triunfos e hoje, na *Princeza Magalona*, desempenha, com a maior gentileza, alguns dos principaes papeis, constituindo um dos atrativos do Apolo e um dos encantos d'essa revista que pertence ao numero das verdadeiramente preferidas do publico.

CURA RADICAL

DOS

Sinaes de Bexigas

por mais antigos que sejam. Sendo recentes a cura é muito rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz consultando

Madame Campos

RUGAS

(dos olhos, rosto, pescoço e mãos)

TRATAMENTO EFICAZ

Melhoras sensiveis em 8 dias

SARDAS E MANCHAS DA PELE

Tiram-se em 8 dias, pelo processo de descamação

Só n'este consultorio de Beleza as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de estica, por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição das clientes.

DIRECTORA DA **Academia Scientifica de Beleza**

AVENIDA. 23

LISBOA — Resposta mediante estampilha — Telef. 3641

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o ***auxilio dos meios*** FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualisados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago intestinos, figado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidai, doenças da nutrição, nervosas, arthriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas ***por graves e antigas que sejam:*** assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas ***curas*** que tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados ***me responsabilisO.*** Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio ***Psico-magnetoterápico.*** T. G. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

A

Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO, 121, 122 — LISBOA

SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraido a sifilis. Apezar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se tiverem as triviais tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sifilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratol*. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratol*, sendo inteiramente inofensivo ao organismo e só *atacando o bacilus da sifilis*, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes *purificará o sangue*, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, *é absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sifilis que tanto pode ser hereditaria como contraida pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1$25; 6 tubos, 6$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositario nos **Açôres**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e **em todas as boas farmacias e drogarias.**

CONTRA a
ASTHMA
O PÓ
do ABYSSINIA
EXIBARD
allivia
instantaneamente
R. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle, Paris.

Menstruação

Com as menstruinas reg.ı

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tonica e reconstituinte seja qual fôr o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instrucções 2$00. Lab. e Deposito: V. Ferrão. L. da Saude, 14. —Quintans, R. da Prata, 191.—Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações	360.000$00
Obrigações	325.910$00
Fundos de reserva e amortisação	266.400$00
Escudos	950.310$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho *(Tomar)*, Penedo e Casal de Hermio *(Louzã)* Vale Maior *(Albergaria-a-Velha)*. Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos:* LISBOA, *270, rua da Princeza, 276.* PORTO, *49, rua de Passos Manoel, 51.* — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: *Companhia Prado.* — N.º telef.: *Lisboa, 605. Porto, 117.*

Vêr na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (do Seculo)
« 3 centavos

Trabalhos tipograficos
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um inteligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veiu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura offerece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenares de outros o teem sido.

Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dôr e sem o menor inconveniente. As ocupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente emquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem egual, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e envial-o pelo correio á direcção indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.
WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres. E.C., INGLATERRA.
Nome.....
Endereço.....
.....

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiolgia, e pelas aplicações praticas das teorias de Galles, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpentigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1$000 réis, 2$500 e 5$000 réis.

Deposito geral no PORTO: Rua Sá da Bandeira, 235.—Em LISBOA: Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E.—Em BRAGA: Avenida Central.— No BRAZIL PARÁ: Rua Padre Prudencio, 16.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

DISCOS
Ó ai ó linda—Fado do Civico — Fado do Pão de lixo — Batuque Brazileiro — Hino Americano — Duqueza de Bal Tabarin
CHEGOU NOVA REMESSA
R. das Galinheiras, 4
VITORINO E. CORREIA

Corôas
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na
Camelia Branca
Lº D'ABEGOARIA, 30
ao Chiado) - Telef. 3270

Compotas
de fructas

PEÇAM os deliciosos doces em latas da acreditada **CONFEITARIA FELISBERTA — Ilha da Madeira.** A' venda em toda a parte. Unicos depositarios

Menezes Sousa & Ct.ª
Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º
TELEFONE 3605

3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236

LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELHEIRA — Rua de S. Pedro, 65

XII ANO — N.º 1115 SEGUNDA FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1919

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Alijando o fardo

ZE' RELVAS:
—O fardo era pesado de mais para mim. Venha outro, que eu já estou... derreado!

PALESTRA AMENA

O «casse-têtе»

Primeiro que tudo, muito desejariamos que nas informações oficiaes ácêrca do novo armamento da policia, se empregasse uma palavra portugueza em vez da franceza *casse-têtе:* qualquer dicionario, segundo supomos, esclareceria o curioso, não faltando vocabulos a designar o pausinho com que, á moda ingleza, os nossos policias vão ser armados, em substituição da escopeta dezembrista. Para fixar, aí vai uma, bem nacional: é *moca*, do conhecimento geral, popularisada do norte ao sul de Portugal, não faltando quem a conheça até por ter usado do objeto assim designado ou por ter levado com ele.

Ora, pois, *casse-têtе* ou *moca*, temos de bordar sobre ela algumas rapidas considerações, a primeira das quais é que não somos inglezes e, por mais que a aliança irmane os dois povos, eles, que são de indole muito diversa, pela educação são tambem diversissimos.

Porque o pausinho em Inglaterra é suficiente para conter o povo em respeito, segue-se que obtenha entre nós igual resultado? Já em tempos aqui dissemos, se a memoria nos não falha, que vivemos entre cidadãos repontadores por natureza, mortinhos sempre por contrariar a autoridade, e tanto que bastou em tempos colocar nos candieiros do Chiado o aviso de qué se devia seguir pela esquerda, para toda a gente passar a seguir pela direita. Sendo assim, não é de crer que quando um guarda faça na rua um sinal com a *moca*, a sua intenção passe despercebida—na melhor das hiposes, que a mais provavel é a pessoa a quem o guarda vise praticar o inverso do que o pausinho indica?

O estado de perfeição a que seria preciso chegar, publico e policia, para se respeitarem mutuamente, de modo que aquele obedecesse sempre e esta não exorbitasse nunca, levaria largos anos a formar-se, se fosse possivel existir em povos impulsivos. Ao pé da porta temos um semelhante ao nosso, para o qual o pausinho seria incontestavelmente inutil, acontecendo, no emtanto, que respeita em absoluto a *guardia civil*, sem proceder de identico modo para com as outras especies de policia. Mas qual é a razão d'essa obediencia, que assombra os estrangeiros que a presenceiam? Todos a conhecem: é que a benemerita não faz a minima cerimonia com os desobedientes, devendo-se, pois, a aparente compreensão dos deveres do cidadão, apenas ao medo, incompativel com uma civilisação adeantada.

Em resumo: a espingarda na policia é atributo de reprovar, porque esta não vai para a guerra e o povo não pode ser tratado como inimigo, a moca, porém, afigura-se-nos pecar tanto por defeito quanto a escopeta por excesso, opinião que, afinal, talvez seja erronea, como muito desejamos, prometendo, pela nossa parte, o maior acatamento ao novo armamento policial.

J. Neutral.

Imposto sobre os solteiros

Aventa-se por aí a idéa, sugerida pelo que se passa lá por fóra, de lançar uma contribuição especial sobre os rapazes e raparigas que cheguem a determinada idade, sem casar.

Podiamos perfeitamente deixar passar a noticia sem comentarios caricaturaes, porque não corremos o risco de pagar tal contribuição, mas cabe-nos o dever de protestar, em nome dos que por mais que façam, nunca conseguirão encontrar com quem noivem.

Pois que culpa terá uma pessoa de

ser feia, de não ter dinheiro, emfim, de não possuir requisitos que atraiam a pessoa do sexo contrario a ponto de contrair o matrimonio?

Será uma medida finaceira de grande alcance, mas não nos parece justa: o celibato é, por ventura, alguma regalia, para que o Estado a tribute?

Salvo melhor opinião, o razoavel seria não tributar os solteiros nem os casados, mas os que vivem n'um estado intermediario: esses sim, que deviam pagar imposto, pelo mesmo motivo que algumas mercadorias pagam sobretaxa de importação—por serem objetos de luxo.

DE FÓRA

Los osos y la miel...

A Conchita Ulia

Señorita de Ulia, señorita:
Eu la lista de mil revoluciones
una mas puso usted—de corazones
prendidos con pasion de su boquita...

¡Cuando tantas habia que—Conchita
perzone mis malisimos renglones—
nos ibamos quedando sin varones,
van los que quedan trás de su carita! ...

Al verlos deslumbrados por el sol
de sus ojos tan bellos, tan preciosos
y el perfume soñado de su piel,

se lo digo en malisimo español.
—Me acuerdo—¡no se rial—de los osos
que se pierden—¡los pobres!—por la miel...

GIL AFONSO.

Literatura de pano de boca

Com a mania que tem de se meter em toda a parte, a literatura meteu-se agora nas companhias de seguros—uma d'estas até deu um premio á letra, em verso, para um hino patriotico—e lá está nos panos de boca dos teatros da capital, com esta maravilha:

Seja aqui ou seja algures
Quanto tiveres, quanto segures.

E' genial, mas sem pretenção de revalisar com o autor, pedimos licença por apresentar as seguintes variantes, que tambem não são más de todo:

Seja aqui ou seja além
Segurar tudo, convem.

Seja aqui ou n'outra parte
Fazes bem em segurar-te.

Seja aqui ou seja lá
Deves segurar-te e já.

Seja aqui ou mais abaixo
Sem seguro é o diacho!

Seja aqui ou em Palmela
Segurar-se é tal cautela.

Seja aqui ou na Porcalhota
Quem não se segura é um idiota.

Etc. Se quizessemos, podiamos perfeitamente encher toda a folha com parelhas analogas—tanto é a força da nosso inspiração!

Los de Olivenza

Dizem de Hespanha que os nossos estimaveis *vecinos* de Olivença, prevenindo uma pretenção que nunca passou pela cabeça de nenhum portuguez, protestaram ao governo de Madrid que não querem, de modo algum, mudar de nacionalidade.

Pelos modos estão contentissimos com a sua sorte—e nós tambem, porque primeiro que Olivença tomasse geltos de portugueza, muito trabalho nos daria: dizem-nos que as suas ruas são estrumeiras, que os porcos andam lá pela rua como pessoas, emfim, que

a menos civilisada das nossas aldeolas é um brinquinho comparada com tal burgo.

Amigos olivencenses, ou lá o que são: continuem a ser hespanhoes, que nós passamos perfeitamente sem vossês. Lá por Africa temos muito de isso...

Correspondencia

Zé Acre—Lamentamos que as quadras não possam publicar-se; é tão raro o correio trazer-nos coisa de geito!

Liborio—...é vulgarissimo, pelo contrario, trazer-nos borracheiras: por exemplo, os disparates d'este *Liborio* e de outros que julgam que fazer versos é tão facil como fazer p...iruetas. Bolas!

A' procura do Amadis de Gaula

Já todos sabem que o ilustre poeta sr. Afonso Lopes Vieira foi encarregado de ir ao estrangeiro saber noticias de um certo Amadis de Gaula, que pelo nome não perca mas cujo paradeiro muito convem conhecer, para fins que é ocioso expor.

E' de louvar o governo e são poucos todos os elogios que se façam ao referido literato, que vai correr as sete partidas do mundo no meio de riscos de toda a ordem. E' de crer que

vença todas as dificuldades e que, já agora, o governo se resolva a esclarecer outras importantissimas questões, comissionando pessoas competentes para semelhantes empreendimentos.

Eis o que urge saber:

1.º—A razão por que ao pão quente se chama fresco, porque se ele é fresco não é quente e se ele é quente não é fresco. Para esta missão está naturalmente indicado o sr. Castanheira de Moura.

2.º—A razão por que se diz que são frescos os chocos pescados recentemente, sendo egualmente certo que se são frescos não são chocos e se são chocos não são frescos.

E' problema de que se pode encarregar, por exemplo, o sr. dr. Osorio, professor de zoologia.

3.º — Não estando ainda averiguado de que côr era o cavalo branco de Napoleão, conveniente nos parece que se mande alguem lá fóra para pôr o caso a limpo. O poeta Sevilha, muito entendido em cavalos, decerto se sairia bem do caso.

4.º — Quem é o pae do filho de Zebedeu? Ha muitos seculos que a humanidade anceia por dar uma resposta satisfatoria e até agora, tres vezes nove. Trata-se d'uma questão juridica interessantissima, mas tão complicada que, com a maior franqueza, não vemos aí quem tenha as habilitações que ela exige. Emfim, á falta de melhor estamos nós á disposições do governo.

Dr. Domingos Pereira

Assim, na Presidencia e Interior,
Alguma coisa creio que fará,
Se não bôa de todo, menos má,
Impossivel na pasta anterior.

N'ela agradou, mas faça-me favor,
Medite um bocadinho e venha cá:
Se a instrução é coisa que não ha
Que estava ali fazendo o sôr doutor?

Internamente, estamos muito bem,
Registe com muitissimo prazer
Que pode trabalhar como ninguem,

Ha já uma questão a resolver
Para mostrar as aptidões que tem:
Com é que a gente vive sem comer?

BELMIRO.

A «Estrela de ouro»

De vez em quando a sua anedota inocente não deixa de ter cabidela.

Vieram pela primeira vez a Lisboa, em tempos que ha muito passaram, o sr. Aniceto do Canto e sua esposa, naturaes de Aldeia da Lousa, onde eram considerados proprietarios. Chegados á capital deliberaram logo no dia seguinte ir a S. Carlos, onde se representava uma opera que nem por isso logrou grande fama, e que se intitulava a *Estrela de ouro*, uma das corôa de gloria do celebre tenor Stafuchini, notavel principalmente pelo aparato e pelo cenario, apesar de ainda não existir o notavel cenografo Mergulhão.

Chegou a noite, Aniceto do Canto e esposa dirigiram-se ao teatro, compraram bilhetes de geral, vulgo *galinheiro*, e foram sentar-se nos seus logares meia hora antes do espétaculo começar. Em frente d'eles pendia aquele enorme lustre que todos nós conhemos, cujos bicos se acenderam pouco depois dos dois provincianos chegarem. Ao acender o ultimo e depois do lustre ter subido, o Aniceto perguntou á esposa:

—Então que tal achas? E' lindo, não é?

—Lindissimo, Aniceto. Bem empregado dinheiro!

Admiraram durante uns dez minutos e por fim o homem propoz:

—Já viste bem?

—Já.

—Então, vamo-nos embora?

—Vamos.

E sairam, guardando durante muitos anos na memoria a recordação do extraordinario brilho da *Estrela de Ouro*.

Susto papal

Sua santidade e os seus cardeais não ganham para o susto! Ha poucos dias 300 padres italianos reuniram-se e resolveram pedir ao papa que decrete o casamento dos padres, o que produziu no Vaticano um escandalo tal-

vez superior ao que causou a papisa Joana quando se lhe descobriu o sexo!

Sabemos que o clero portuguez não acompanhará os 300 colegas italianos; diz que se dá perfeitamente com o sistema atual, que concilia as promessas dos gozos celestes, para os que não casam, com a realidade dos gozos terrestres, sem a respomsabilidade dos casados.

Em todo o caso é de desejar que o nosso Benedito se 'humanise: lá por ele já estar petrificado, não se segue que os outros padres sejam de gesso!

No Alto de Santa Catarina

ZÉ POVÃO:
—Sempre a ver navios... dos outros!